



**PERCEPÇÕES E OPINIÕES SOBRE O USO DA LUDICIDADE NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CEI - CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL ESTEVAM DE ALENCAR GUERRA, ITATIRA, CEARÁ, BRASIL**

Reginalda Alencar Cunha¹

RESUMO

De acordo com o Centro de Educação Infantil Estevam de Alencar Guerra, localizado no sertão central do estado do Ceará, no município de Itatira, há no ambiente da escola um modo adequado e acolhedor para atendimento de bebês e crianças, como forma de garantir os direitos de aprendizagem de um modo inclusivo social. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, o Acesso e Permanência, são direitos concedidos às crianças desde o primeiro ano de vida onde a escola promove ativamente a inclusão de crianças com deficiências e subsidia importantes habilidades para as situações de vulnerabilidade, como o caso de abuso. Tudo isso trabalhado com ludicidade e afetividade. Para entender melhor esse processo, o presente trabalho enveredou por uma pesquisa sobre a influência da ludicidade no desenvolvimento cognitivo e social da criança e na forma de pesquisa, buscou saber como as professoras do CEI Estevam de Alencar Guerra têm trabalhado “o brincar”. Os seguintes questionamentos foram lançados, entre outros: quais as opiniões e percepções dos sujeitos educadores sobre o brincar no contexto da educação infantil? O CEI tem trabalhado “o brincar” de forma eficaz e afetiva no processo de desenvolvimento das suas crianças? Você concorda que a ludicidade é um meio facilitador do processo de aprendizagem da criança? Para alcançar respostas a esses questionamentos, uma revisão teórica sobre o lúdico, a ludicidade e o brincar na educação foi realizada. No que se refere ao brincar, estudou-se entre outros importantes pesquisadores, Tizuko M. Kishimoto, com a afirmativa de que o jogo pode aproximar a criança do conhecimento científico, de modo que ela pode trabalhar por meios do jogo situações problemas, experimentando na busca de soluções um trabalho que exercita a imitação da vida real. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário misto, com questionamentos subjetivos e outros objetivos. Os dados foram tratados estatisticamente e as subjetividades foram analisados tendo como base a Análise de Conteúdo de Bardin. As respostas das professoras entrevistadas relevaram que, para essas educadoras, a ludicidade é um meio facilitador do processo de aprendizagem da criança; as ações lúdicas são importantes meios de auxiliar a criança a ter maior visibilidade da sociedade frente à possíveis abusos e danos que ela possa vir sofrer no meio em que convive; sim, há parceria entre os pais das crianças e os atores que representam o CEI Estevão de Alencar Guerra no contexto dos trabalhos lúdicos desenvolvidos e vivenciados pelas crianças no ensino infantil. Finalmente, as professoras afirmaram que a escola desenvolve um trabalho eficaz e inteligente no que diz respeito

ao uso da ludicidade para a melhor qualidade de vida das crianças e contam com o auxílio significativo das suas famílias cuidadoras.

Palavras-chave: Educação Infantil. CEI Estevam de Alencar Guerra. Ludicidade, Criança. Brincar. Vulnerabilidade.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela UNADES/PY.

1.INTRODUÇÃO

De acordo com o PPP - Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil – CEI Estevam de Alencar Guerra (2020), uma escola, ao promover a construção de uma Gestão Democrática, necessita ir além do que se entende por uma singular participação de sujeitos da comunidade em ações institucionais como a reunião do conselho escolar. Para que de fato ocorra a democratização da gestão, Escola e comunidade devem interagir, para que todos os sujeitos, em suas diversidades variadas, como suas diferenças sociais e culturais tenham voz e estejam representadas nestes ambientes

Pautados em Gadotti (2006), o CEI Estevam de Alencar Guerra, ambiente escolar aposta em estimular e conceder oportunidades para que todos participem da sua construção, iniciando pelas crianças, centrados no conceito de que a “escola precisa formar o cidadão não apenas para ele entrar no sistema, mas para que possa mudá-lo para a melhoria da qualidade de vida de todos. Nesse sentido, a instituição Escola deve aprender a ser democrática, juntamente com a população que dela usufrui e interage.

Ainda, de acordo com o PPP (2020 p.2) do referido CEI,

(...) a pedagogia participativa precisa ser a fonte de energia do trabalho docente e pedagógico da instituição, de modo com que práticas autoritárias já não mais se façam presentes. É necessário que autonomia e participação sejam princípios pedagógicos da escola. Ainda que não tenha forças suficientes para transformar a sociedade, a escola pode contribuir para a mudança, assumindo a posição de propulsora da democracia. Estimular as famílias a participarem da gestão educacional, acompanharem os filhos no cotidiano escolar e incentiva-las a levarem a pedagogia participativa para o convívio familiar das crianças, torna-se fundamental para a construção de uma comunidade democrática e para o fortalecimento dessa pedagogia.

Nesse sentido, as seguintes ações estão sendo desenvolvidas no CEI Estevam de Alencar Guerra, no município de Itatira, Ceará, Brasil com o objetivo de favorecer o bom desenvolvimento das suas crianças (PPP, 2020):

- O Acesso e Permanência, os quais são direitos das crianças e suas famílias, desde o primeiro ano de vida. Nesse sentido a escola promove ativamente a inclusão de crianças com deficiências e altas habilidades e em situações de vulnerabilidade.
- Monitoramento do acesso e permanência junto as Professoras em parcerias com as famílias da Instituição;

- Garantia do deslocamento com segurança, cuidado e conforto das crianças da zona rural através do Transporte Escolar com a monitora de transporte além do condutor

No que diz respeito ao desenvolvimento do tema do presente trabalho, que teve o objetivo de escutar sujeitos educadores que trabalham com crianças no referido CEI, coletou a importante informação do estudo desse objeto de trabalho: o CEI Estevam de Alencar Guerra, localizado no sertão central do Ceará, na cidade de Itatira, “surgiu da necessidade de se criar um ambiente adequado e acolhedor para atendimento de bebês e crianças, como forma de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento em um espaço bem estruturado” (PPP, 2020, p.8).

De acordo com o PPP (2020), o nome dado ao Centro de Educação Infantil Estevam de Alencar Guerra, foi denominado a partir da Lei Aprovada na Câmara Municipal de Itatira Lei: 725/2017 Art. 1º que diz: - Fica denominado Estevam de Alencar Guerra (in memória) como forma de homenagear o Ex prefeito que muito já contribuiu para o progresso desse município. A creche tem desenvolvido um excelente trabalho com atividades lúdicas, do qual a autora do presente trabalho tem sido parte integrante desse panorama de educação infantil onde a ludicidade é ferramenta e afetividade.

Nesse sentido, o seguinte questionamento é pertinente: quais as opiniões e percepções dos sujeitos educadores sobre o brincar no contexto da educação infantil? O CEI Estevam de Alencar tem trabalhado “o brincar” de forma eficaz e afetiva no processo de desenvolvimento das suas crianças?

O brincar é o cerne, daí a conexão com a ludicidade, no contexto das discussões. Nesse sentido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que a escola é um ambiente propício para o desenvolvimento social e cognitivo da criança (Brasil, 1998). Portanto, faz-se necessário compreender a importância do brincar, que é um dos principais elementos marcadores desta fase.

Na Educação Infantil a criança tem contato diretamente com o meio escolar orientado por um currículo específico para essa faixa etária. Nos anos iniciais o programa curricular aborda os fundamentos do desenvolvimento humano na infância.

No Brasil, especificamente para a questão da vulnerabilidade e abuso na infância, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) indica que as escolas têm um papel fundamental na proteção de crianças e adolescentes. Leiliane Rocha, psicóloga especializada em educação sexual, explica que é preciso criar um ambiente seguro para ouvir, acolher e ensinar, e que esse espaço precisa ser de total confiança (BRASIL, 2021).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado (BRASIL, 2021).

Como consequência da doutrina de proteção integral à criança e ao adolescente, o ECA prevê a integração operacional dos órgãos e instituições públicas e entidades da sociedade civil, visando à proteção, à responsabilização por ação ou omissão de violação

dos direitos, à aplicação dos instrumentos postulados pelo sistema e à interação entre os atores desse sistema (BRASIL, 2021).

O abuso infantil é um problema grave e complexo que afeta milhões de crianças em todo o mundo. Além das consequências físicas e emocionais imediatas, o abuso infantil também pode ter efeitos duradouros na saúde mental e no bem-estar das vítimas.

A ludicidade se refere ao uso de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e arte, para promover o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças, podendo ser uma ferramenta útil para mitigar o abuso infantil, promovendo a resiliência, a autoestima e o bem-estar das crianças que sofreram abuso. Nesse contexto, a ludicidade tem sido proposta como uma ferramenta potencial para mitigar o abuso infantil.

Estudos têm demonstrado que a ludicidade pode ter efeitos positivos na prevenção e no tratamento do abuso infantil e, a participação em atividades lúdicas pode reduzir os sintomas de ansiedade e depressão em crianças que sofreram abuso (SILVA et. al. 2018).

De acordo com Oliveira e colaboradores (2020), a ludicidade pode ser usada para promover a resiliência e a autoestima das crianças que sofreram abuso. A participação em atividades lúdicas pode aumentar a autoestima e a resiliência em crianças que sofreram abuso.

A temática do presente trabalho teve então foco na Educação infantil procurando construir com o auxílio de sujeitos intrínsecos a esse trabalho, discussões sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança, ouvindo opiniões daqueles que trabalham no CEI Estevam de Alencar Guerra, providos de suas experiências, formação e lida com a criança, principal sujeito desse trabalho de pesquisa.

Nesse sentido, o escopo da presente pesquisa primou por ressaltar a importância o lúdico, ou seja, do uso do brincar e de brincadeiras na escola, na faixa de 3-4 anos de idade, tendo como objetivo inserir o contexto da motricidade; da socialização das crianças com outras crianças; das crianças com o meio ambiente em que eles existem; do encontro e diálogos das crianças com a natureza, convivências com outras crianças de forma inclusiva, entre outros importantes aspectos educativos. Inicialmente teve-se a intenção de reunir famílias, sensibilizar os pais e os educadores para o tema, fazer perguntas e coletar percepções sobre o trabalho da autora junto as crianças na escola no contexto das oficinas ofertadas em escolas públicas no contexto da ludicidade na educação infantil. No entanto, o trabalho de campo foi mais amplo e teve mais sentido com o trabalho do questionário aplicado a uma amostra de professoras da Educação Infantil.

Como base teórica para subsidiar as discussões dos resultados, a autora fez uso de livros e artigos, focando em Piaget, Kishimoto, Paulo Freire, Régio Emílio, entre tantos outros sujeitos referenciais de grande relevância e que estão citados no presente trabalho de pesquisa.

A utilização de jogos e brincadeiras em aulas são meios que possibilitam compreender o desenvolvimento da criança em todas as estâncias, tanto cognitiva quanto das relações sociais, tratando-se da linguagem lúdica bastante relevante na infância. O educador deve então ter conhecimento do significado de brincar e dessa forma, estudar

os conceitos e termos principais utilizados sobre o brincar e ação imprescindível para interpretar e conceber o universo lúdico e assim construir um trabalho de sucesso no contexto da educação infantil. Esses são elementos essenciais para um bom trabalho nos CEI.

Brincar é meio de se comunicar com a criança e dela com outras crianças e com os adultos em seu meio, possibilitando assim a aprendizagem e facilitando a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade da criança. Assim sendo, o uso utilizar jogos pedagógicos podem promover o desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo, e cognitivo da criança. Mas, é necessário que a família juntamente com a equipe escolar reconheça que a necessidade de ações de ludicidade no cotidiano da criança.

A presente pesquisa nasceu da inquietude da autora do presente trabalho que é professora de educação infantil, que teceu uma discussão democrática juntamente com as educadoras e convidadas, sobre trabalho realizado no contexto das ações de ludicidade voltadas ao desenvolvimento da criança na Educação Infantil do CEI Estevam de Alencar Guerra, Itatira, Ceará, Brasil.

A partir dessas premissas, uma pesquisa de campo foi desenvolvida no CEI objeto de estudo, o Centro de Educação Infantil Estevam de Alencar Guerra, localizado na cidade de Itatira, Ceará, Brasil, com o objetivo de mapear, interpretar e comunicar as ações lúdicas realizadas na sala de aula da Educação infantil. O público é inclusivo, com crianças entre 6 meses e 4 anos. A intenção foi avaliar as ações de ludicidade realizadas no contexto da educação e desenvolvimento da criança, mapeando e discutindo os materiais e os trabalhos que a autora já faz com as crianças como também as ações de outros professores no mesmo contexto.

O objetivo cerne do presente trabalho foi coletar e discutir opiniões e percepções de educadoras do CEI Estevam de Alencar Guerra, cidade de Itatira, Ceará, Brasil, sobre a utilização da Ludicidade na Educação Infantil, ressaltando a importância do brincar para o desenvolvimento da criança e para a promoção de atitudes no contexto da vulnerabilidade. Como objetivos específicos, deverão ser alcançados: refletir sobre a importância da ludicidade através do uso e aplicação de jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança; estudar, discutir e comunicar acerca da importância do uso do lúdico na educação infantil, abordando sucesso/insucesso e os desafios enfrentados nesse processo e comunicar percepções e opiniões de educadoras do CEI Estevam de Alencar Guerra sobre a importância da brincadeira e do brincar no desenvolvimento das crianças.

A referida pesquisa objetivou investigar sobre as formas em que o lúdico utilizado na escola é visto e concebido pelas educadoras, primando por uma discussão sobre a importância da ludicidade através do uso e aplicação de jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo da criança. Para isso foi utilizado um questionário semiestruturado como ferramenta de pesquisa. A análise foi realizada tanto com uso das abordagens qualitativa e quantitativa. A intenção inicial foi coletar percepções e opiniões dos atores professores, gestão, coordenadores como também pais das crianças acerca do trabalho desenvolvido no CEI nos quesitos sucesso/insucesso, eficiência e desafios. Porém, temos resultados somente da entrevista com as professoras.

A pesquisa foi feita na forma de abordagem Quanti-qualitativa. A pesquisa de campo foi feita com a intervenção da autora do presente projeto que reuniu os sujeitos da pesquisa em um momento de sensibilização sobre os objetivos do presente trabalho e, posteriormente aplicou os questionários.

Finalmente, os dados coletados, ou seja, as respostas subjetivas das entrevistas foram transcritas na íntegra e as discussões foram feitas à luz dos teóricos citados nesse trabalho. Uma análise de Conteúdo de acordo com Bardin (2009) foi realizada.

Os dados quantitativos foram coletados e tratados estatisticamente no programa Excel.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O brincar e a aprendizagem na infância

De acordo com Brasil (2010), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Infantil, conforme o Ministério da Educação (MEC), estabelecem diretrizes curriculares para o desenvolvimento de habilidades em crianças de 0 a 5 anos. Essas habilidades são desenvolvidas por meio de atividades lúdicas, interativas e significativas, que respeitem as necessidades e interesses das crianças.

Em Oliveira (2000) a criança usa o significado do brinquedo para o desenvolvimento cognitivo, ou seja, o momento da brincadeira é humanizador quando a criança aprende a brincar com uso da afetividade construindo assim vínculos mais duradouros.

Já Kishimoto (2003) descreve que no início do século XIX, o jogo surge como inovação pedagógica por meio de Froebel, e passa a fazer parte da Educação Infantil, ele enfatiza a importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil, mas também traz a ideia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

De acordo com Duarte e Mota (2020 p. 3),

Na Educação Infantil a criança tem contato diretamente com o meio escolar, e esse meio é orientado por um currículo específico para essa faixa etária. Para os anos iniciais o programa curricular aborda os fundamentos do desenvolvimento humano na infância. A natureza da escola é político-pedagógica e como tal objetiva promover uma aprendizagem que contribua para a socialização da criança que, aprende brincando e ao brincar não está apenas se divertindo e sim desenvolvendo uma série de habilidades que vão auxiliar em diversos aprendizados o ato de brincar envolve utilização dos sentidos. Por trás de si deve haver orientação pedagógica que objetive expressar as significações produzidas pela criança e seus pares. Através da brincadeira a criança consegue extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades. (...) O ato de brincar é uma forma de comunicação em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu cotidiano através da linguagem lúdica. Brincar possibilita a aprendizagem e facilita a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade; e pode também estabelecer uma relação ao se utilizar jogos pedagógicos que promovam o desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo, e cognitivo da criança. É preciso que tanto a família quanto a equipe escolar reconheçam que a ludicidade se impõe necessária no cotidiano na infância.

Vygotsky (1998) defendeu a ideia que o educador pode fazer uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros mecanismos lúdicos incentivando a criança a pensar e a solucionar problemas, de forma que as regras aplicadas nas brincadeiras podem imitar as regras estabelecidas no mundo social dos adultos (DUARTE; MOTA, 2021).

Em Oliveira (2000) aprendizagem é entendida como um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, atitudes, habilidades e valores. A referida autora segue afirmando que, na situação imaginária constituída na brincadeira, a criança define a atividade por meio do significado do brinquedo, o que é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo dela. A autora ainda aponta o momento da brincadeira como sendo um processo de humanização no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, ela desenvolve sua capacidade de raciocinar, de argumentar, de questionar e de chegar a um consenso ou não pelas atividades lúdicas.

De acordo com Duarte e Mota (2020 p. 7),

Trabalhar com o lúdico é uma tarefa difícil, pois o educador terá que ter fundamentação teórica estruturada e consciência de que está lidando com criança que nasceu na sociedade da informação; portanto, o seu repertório de atividades precisa ser atualizado constantemente. Isso significa que a formação continuada do professor é permanente. Destacamos aqui, que, na sociedade da informação um desafio posto diariamente para o professor é o fazer. Fazer uma aprendizagem significativa pela qual a diversidade não seja silenciada e invisibilizada. A diversidade é um aspecto amplo que inclui conjuntos de particularidades e especificidades de cada ser humano, conjuntos estes que devem ser respeitados. Diante disso, o professor deve refletir a respeito de sua prática pedagógica e rever quais práticas o mesmo deve desenvolver com crianças tão diferentes. Para isto, a importância do planejamento é imprescindível.

De acordo com Duarte e Mota (2021) se faz necessário ter o conhecimento das representações de infância, considerar a concretude das crianças, localizá-las nas relações sociais e reconhecê-las como produtoras da sua história. Ainda, de acordo com o autor,

O trabalho com a Educação Infantil é um assunto bastante delicado, por tratar-se do princípio de toda uma trajetória escolar e, conseqüentemente, o início do desenvolvimento educacional da criança. É nesta etapa que se deve construir uma base, um suporte para que a criança se desenvolva de forma plena. A ludicidade na infância é muito mais que a aplicação de conteúdo; é uma preparação para que a criança futuramente saiba lidar com situações, que justamente a representação social nas brincadeiras tenha sido uma orientação que a leve a se posicionar no mundo com respeito ao outro. Por exemplo, limite, respeito, solidariedade, é na infância que se aprende, para que, quando estiver jovem ou adulto, saiba quão caro são esses valores para a relação humana (Duarte e Mota, 2021 p. 13).

O brincar deve ser a principal atividade do dia-a-dia criança, já que é por meio dessa ação interativa ou mesmo solitária que ela desenvolve capacidades como (Figura 8): o poder de tomar decisões; expressar sentimentos e valores; conhecer a si e o mundo vivo ao seu redor; partilhar, e também expressar sua individualidade e identidade. Ainda, usar o corpo, sentidos, movimentos para enfrentar desafios e solucionar problemas (KISHIMOTO, 2003).

De acordo com Brasil (2018), o professor deve ter apoio pedagógico e político, ou seja, respaldo na legislação em educação, para que ele tenha sucesso na construção e execução do seu planejamento de trabalho com a Educação Infantil.

De acordo com Lira e Rubio (2014), os educadores devem estar atentos ao brincar da criança já que o foco é na maioria das vezes os resultados do jogo e as habilidades e competências que a criança deve desenvolver. É necessário ter um olhar mais atento e afetivo na criança por si só e na relação com seu par.

A escola deve ser um veículo facilitador de integração social da criança e, para isso, entre outras ações, deve acatar, incrementar, aprimorar e fomentar os trabalhos lúdicos realizados com as crianças para que sejam alcançados os inúmeros objetivos voltados para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da criança. Assim sendo, é de grande relevância introduzir, monitorar e avaliar o sucesso ou insucesso de práticas de ensino, como aquelas em que a brincadeira, jogos, música, dança, desenho, pintura, teatro e outros meios lúdicos estejam inseridos. Os desafios que emolduram essas práticas no cotidiano da sala de aula devem ser mapeados, discutidos de forma que as ações possam ser revisadas no intuito de fazer de novo e fazer melhor (BRASIL, 2018).

2.2 A inclusão na Educação Infantil e os benefícios da ludicidade

Para a inclusão no ensino infantil, são indicadas metodologias de ensino que respeitem a diversidade e promovam a aprendizagem significativa, favorecendo os seguintes pontos. Tais metodologias favorecem a aprendizagem significativa e contextualizada; o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais; a participação ativa das crianças; a flexibilidade e adaptação às necessidades individuais; o uso de recursos tecnológicos; a integração de crianças com necessidades especiais (BRASIL, 2010).

De acordo com Neto (2011) citado por Da Silva (2022), o brincar é essencial na vida de qualquer criança, indiferente de particularidades que a criança expresse. Dessa forma, o contexto é que toda criança passa por uma necessidade básica, que é o acesso ao espaço e a oportunidade de brincar, o que não consiste apenas em um direito, mas, uma necessidade da criança.

De acordo com Da Silva, 2022, p. 17,

O lúdico contribui para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social da criança. Sabe-se que o brincar faz parte da vida de uma criança e é por meio dele que ela desenvolve suas potencialidades. Brincando, a criança explora tudo que está ao seu redor. Dessa maneira, para uma criança que está no processo de educação inclusiva, realizar atividades lúdicas favorece a aquisição de autonomia. E, durante esse processo de inclusão, as crianças com deficiência devem receber um atendimento de forma individualizada e humanizada, fazendo com que, dessa maneira, elas possam superar as suas dificuldades.

Já em Ribeiro (2012), citado por Da Silva (2022), na lida com crianças especiais, é importante e necessário distanciar-se de rótulos e preconceitos. O educador e qualquer sujeito social deve assumir as diferenças de cada indivíduo, de tal maneira que promova

a sua formação educacional, buscando sempre atender as suas necessidades individuais no processo de aprendizagem.

Da Silva (2022, p. 717), acrescenta:

Brincar consiste em uma atividade que contribuiu no desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, além de estimular o desenvolvimento intelectual, influencia positivamente a busca pelo conhecimento, possibilitado e facilitando a aprendizagem. O lúdico pode ser estimado como uma estratégia de desenvolvimento da atenção, sendo esse um fator básico para o processo de aprendizagem, além de despertar o respeito, a confiança e uma melhor relação de aproximação no grupo. A contribuição por parte do professor ocorre através dos recursos lúdicos que esse emprega em sala de aula. Considerar as diferenças é encontrar condições de aprendizagem que sejam adequadas a cada aluno. Essa nova forma de educação confere aos educadores o desafio de disseminar conhecimentos que colaborem com a construção de uma melhor qualidade de vida, desencadeando novas atitudes, podendo exercer com satisfação e responsabilidade o seu papel de agente transformador da educação. Essas adaptações se mostram favoráveis a uma ação docente que busca a promoção e o desenvolvimento de todos os alunos, seja os que apresentem ou não necessidades educativas.

3. METODOLOGIA

O local da pesquisa foi o CEI Estevam de Alencar Guerra, Itatira, Ceará, Brasil. O referido CEI surgiu da necessidade de se criar um ambiente adequado e acolhedor para atendimento de bebês e crianças, como forma de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento em um espaço bem estruturado. O nome dado ao Centro de Educação Infantil Estevam de Alencar Guerra, foi denominado a partir da Lei Aprovada na Câmara Municipal de Itatira Lei: 725/2017 Art. 1º que diz: - Fica denominado Estevam de Alencar Guerra. A creche iniciou em 2019 com a Direção e Coordenação da professora Regilani Pires Ferreira, Diretora Administrativa Lusia Catunda Soares e Secretaria Escolar Francisca Daniela Ferreira de Castro. Em janeiro de 2021, assume a Diretora Ana Roberta Germano Dias e Coordenadora Pedagógica Regilani Pires Ferreira e contratação de novos professores. O Semestre de 2022 trouxe algumas mudanças em uma parte da Equipe Gestora tendo como atual Diretora Kamilly Lobo de Oliveira e Coordenador Pedagógico Francisco Valquimar de Oliveira que permanecem contribuindo até os dias atuais (PPP, 2022).

Como procedimentos metodológicos realizados no presente trabalho de pesquisa foi inicialmente realizada uma pesquisa exploratória em livros, artigos e sites oficiais uma revisão bibliográfica que buscou contemplar os seguintes temas:

I – Educação Infantil e Ludicidade

II – A importância do Lúdico na Educação Infantil e no contexto da inclusão

III - O uso da ludicidade na educação infantil priorizando a filosofia e os princípios da abordagem em pesquisadores que trabalham com a temática do brincar, brincadeira e o brincar na Educação Infantil.

Como designer da pesquisa de campo foram feitos os seguintes questionamentos (Quadro 1):

QUADRO 1. Questionamentos feitos a uma amostra de educadores do CEI no formato de entrevista.

QUESTIONAMENTOS FEITOS A UMA AMOSTRA DE EDUCADORES DO CEI NO FORMATO DE ENTREVISTA.
1) Para você o que é “ser criança”?
2) Mesmo com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990) é fato que a criança ainda sofre perdas de direitos e corre o risco de estar vulnerável a todo tipo de abusos. Você concorda que a escola, por meio de ações lúdicas que fomentam a expressividade da criança é meio que auxilia a criança a ter maior visibilidade da sociedade frente à possíveis abusos e danos que ela possa a vir sofrer no meio em que convive?
3) A família e a escola são as primeiras instituições a ter acesso direto à criança no contexto da sua infância. Dessa forma é fundamental que os pais ou cuidadores e a Escola reconheçam o potencial social e cognitivo da criança. Sabendo que “reconhecer” tem o significado de cuidar, acompanhar, incentivar, proteger e amar a criança em seu pleno desenvolvimento, você concorda que isso ocorre na escola em que você trabalha? Justifique se sua resposta for um “sim”. Também justifique se sua resposta for um “não”.
4) Professora, você trabalha com o lúdico em sua sala de aula? Quais ferramentas, ações e práticas pedagógicas você tem cotidianamente utilizado? Você está em consonância com os outros docentes da Educação Infantil do CEI que você está lotada ou você desenvolve trabalhos específicos somente em sua sala de aula?
5) Você concorda que a ludicidade é meio facilitador do processo de aprendizagem da criança? Você tem narrativa(s) para sua resposta, ou seja, você tem histórico de sucesso/insucesso do seu trabalho nesse contexto? Exemplos desse trabalho no seu dia-a-dia você poderia citar aqui? A escola colabora com o seu trabalho nesse viés? A escola tem em seu projeto pedagógico ações que fazem uso do lúdico para o desenvolvimento da criança no CEI? Você contribuiu com esse assunto (lúdico, ensino e aprendizagem) na construção do PPP do seu CEI? De que forma você participou?
6- Que desafios são considerados por você os mais relevantes no trabalho com a educação Infantil em seu CEI?
7) Há parceria entre os pais das crianças e os atores que representam o CEI Estevão de Alencar Guerra no contexto dos trabalhos lúdicos desenvolvidos e vivenciados pelas crianças no ensino infantil? Como acontece essa parceria? É voluntária ou há calendário curricular de encontros com os pais sobre a questão do desenvolvimento das crianças?

Fonte: a autora

A pesquisa inicial foi de natureza exploratória e de revisão bibliográfica usando artigos Qualis, livros modernos, documentos da escola, documentos da Prefeitura Municipal de Itatira, Governo do Estado do Ceará, MEC, outros.

A pesquisa seguiu as etapas da Metodologia Científica quando da criação e/ou adequação de protocolos de pesquisa de acordo com Marcondi e Lakatos (2002).

A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, pois, foram feitas as análises das respostas das entrevistas e análise de dados quantitativos pelo uso da estatística descritiva. A discussão dos resultados teve como base as referências bibliográficas mapeadas no trabalho e relativas ao tema pesquisado.

No âmbito qualitativo, os dados das questões abertas dos questionários e das entrevistas foram examinados com a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e os dados quantitativos com as ferramentas da estatística descritiva. A amostra de entrevistados consistiu em seis professoras da Educação Infantil da cidade de Itatira, Ceará, Brasil.

Como critério de inclusão, todos os educadores convidados e que estão lotados no CEI objeto dessa pesquisa foram sensibilizados e preparados para participar do presente trabalho investigativo. Como critério de exclusão, a qualquer momento os convidados poderiam decidir não participar da pesquisa.

A Pesquisa envolveu riscos mínimos de quebra accidental de confidencialidade envolvendo os resultados das avaliações individuais de cada entrevistado.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

4. RESULTADOS

Das respostas obtidas da entrevista com as professoras convidadas, uma parte foi identificada como abordagem quantitativa e, dessa forma, os dados foram tabelados de acordo com a Tabela 1. Posteriormente, esses dados tabelados foram expressos graficamente no gráfico 1.

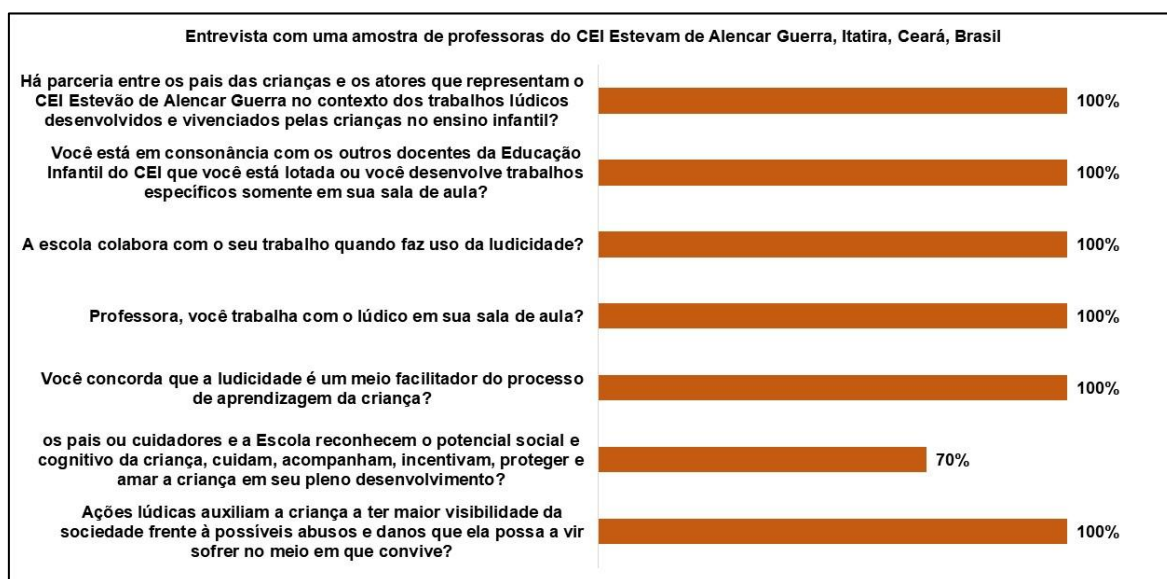
TABELA 1. Questionamentos objetivos. Pesquisa de campo.

QUESTIONAMENTOS	SIM	NÃO
Ações lúdicas auxiliam a criança a ter maior visibilidade da sociedade frente à possíveis abusos e danos que ela possa vir sofrer no meio em que convive?	100%	0
Professora, você trabalha com o lúdico em sua sala de aula?	100%	0
A escola colabora com o seu trabalho quando faz uso da ludicidade?	100%	0
os pais ou cuidadores e a Escola reconhecem o potencial social e cognitivo da criança, cuidam, acompanham, incentivam, proteger e amar a criança em seu pleno desenvolvimento?	70%	30%
Você concorda que a ludicidade é um meio facilitador do processo de aprendizagem da criança?	100%	0
Você está em consonância com os outros docentes da Educação Infantil do CEI que você está lotada ou você desenvolve trabalhos específicos somente em sua sala de aula?	100%	0
Há parceria entre os pais das crianças e os atores que representam o CEI Estevão de Alencar Guerra no contexto dos trabalhos lúdicos desenvolvidos e vivenciados pelas crianças no ensino infantil?	100%	0

Fonte: a autora

Os resultados da entrevista revelaram que, a maioria das professoras entrevistadas concordam que, ações lúdicas auxiliam a criança a ter maior visibilidade da sociedade frente à possíveis abusos e danos que ela possa a vir sofrer no meio em que convive; o CEI Estevam de Alencar Guerra, objeto desse estudo, colabora com o trabalho da professora quando faz uso da ludicidade; os pais ou cuidadores e a Escola reconhecem o potencial social e cognitivo da criança, cuidam, acompanham, incentivam, proteger e amar a criança em seu pleno desenvolvimento; que trabalham em consonância com os outros docentes da Educação Infantil do CEI e, finalmente, que existe parceria entre os pais das crianças e os atores que representam o CEI Estevão de Alencar Guerra no contexto dos trabalhos lúdicos desenvolvidos e vivenciados pelas crianças no ensino infantil.

GRÁFICO 1. Questionamentos objetivos. Pesquisa de campo.



Fonte: a autora

Em um segundo momento, os dados considerados como respostas subjetivas, foram organizados, lidos exaustivamente, selecionados e utilizados para Análise de Conteúdo, adaptado de Bardin (2011), conforme a Tabela 2.

TABELA 2a. Análise de conteúdo adaptado de Bardin (2011).

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE CONTEXTO	INFERÊNCIAS A PARTIR DA BASE TEÓRICA
	“Sim, concordo que é por meio de ações trabalhadas dentro da escola, mesmo quando eles sendo bebês, quando não tem noção de que podem sofrer mais na	“A criança é um ser para o qual devemos estar sempre atentos aos seus comportamentos, pois, podemos ver que a criança hoje está sendo alvo der abusos e, por meio da escola	A ludicidade se refere ao uso de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e arte, para promover o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças, Em

AS AÇÕES LÚDICAS QUE FOMENTAM A EXPRESSIVIDADE DA CRIANÇA NA ESCOLA É MEIO QUE AUXILIA A CRIANÇA A TER MAIOR VISIBILIDADE DA SOCIEDADE FRENTE À POSSÍVEIS ABUSOS E DANOS QUE ELA POSSA A VIR SOFRER NO MEIO EM QUE CONVIVE.	frente. Com certeza como dizem, a escola é o segundo lar destas crianças e todas as questões são trabalhadas com a família e a comunidade escolar, sempre esclarecendo os direitos e deveres da família para com a criança. O acompanhamento constante é fundamental para diagnosticar qualquer tipo de abuso”.	a criança está podendo ter conhecimento de si mesma e pode se expressar para não perder os seus direitos. A nossa escola desenvolve sempre ações que envolvem a criança e também os pais, pessoas em que os filhos têm confiança. O estatuto garante que a criança entre na escola e tenho direito a educação, zelo e todo necessário para o seu desenvolvimento”.	se tratando da questão da criança no contexto não somente cognitivo, mas também do desenvolvimento de outras inteligências, nas relações humanas, a ludicidade pode auxiliar a criança que é vulnerável por ser criança, a mitigar o abuso infantil que pode ter efeitos duradouros na saúde mental e no bem-estar das vítimas. Estudos têm demonstrado que a ludicidade pode ter efeitos positivos na prevenção e no tratamento do abuso infantil e, a participação em atividades lúdicas pode reduzir os sintomas de ansiedade e depressão em crianças que sofreram abuso (SILVA et. al. 2018). De acordo com Oliveira e colaboradores (2020), a ludicidade pode ser usada para promover a resiliência e a autoestima das crianças que sofreram abuso. A participação em atividades lúdicas pode aumentar a autoestima e a resiliência em crianças que sofreram abuso.
---	--	---	---

TABELA 2b. Análise de conteúdo adaptado de Bardin (2011).

UNIDADE DE REGISTRO	UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE CONTEXTO	INFERÊNCIAS A PARTIR DA BASE TEÓRICA
A LUDICIDADE COMO MEIO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA. NO CEI ESTEVAM DE ALENCAR GUERRA, ITATIRA, CEARÁ. A COLABORAÇÃO DO CEI ESTEVAM DE ALENCAR GUERRA, ITATIRA, CEARÁ, COM O TRABALHO DOS EDUCADORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL FAZENDO USO DA LUDICIDADE.	“Para a dramatização, exposição de matérias que ilustra a história narrada, projetos que são formulados a partir de interesses da criança, onde ofertamos materiais para a construção de jogos pedagógicos. Em outras ações a escola nos tem apoiado muito nesse ponto, sem estar dentro do PPP escolar. Sobre as práticas pedagógicas a partir do uso de material lúdico, que possa fomentar aprendizagem o PPP foi construído”.	“A ludicidade é uma ferramenta muito importante para aprendizado e desenvolvimento da criança, sendo através do lúdico que ela aprende e desenvolve suas habilidades. A experiência é desde o acolhimento da criança na escola musical, a musicalização os gestos. As contações de história fazem a criança ter um mundo de imaginação. A escola é aberta e reflexiva e o planejamento do projeto pedagógico foi feito no início do ano letivo e todos foram convidados para trabalhar e reformular muitas atividades e ações lúdicas”.	Já em Brougère (2010) é brincando que a criança se relaciona com os conteúdos culturais que ela reproduz, transforma e se apropria dando a esses conteúdos uma significação. Para Kishimoto (2011), o jogo pode aproximar a criança do conhecimento científico, de modo que ela pode trabalhar por meios do jogo situações problemas, experimentando na busca de soluções um trabalho que exercita a imitação da vida real. A Escola deve se apoiar nos documentos oficiais, como a Síntese das Diretrizes Curriculares da Educação Básica (CNE) que enfatiza os eixos norteadores das práticas pedagógicas - interações e as brincadeiras - garantindo a infância diversas experiências que envolvem múltiplas linguagens. Também, relativos à Base Nacional

			Comum Curricular (BNCC) já que esta define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados a todas as crianças (MEC, 2023).
--	--	--	---

Fonte: a autora

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Brasil ocorreu com o objetivo de direcionar e estabelecer critérios para esta modalidade. Nesse contexto, a criança é considerada como centro do processo sendo mediada pelo o professor; sujeito histórico e de direitos, direitos individuais, civis e sociais, ou seja, ela é considerada um cidadão.

A criança na Educação Infantil constrói sua identidade individual e coletiva ela brinca, imagina, fantasia, questiona, observa, experimenta, deseja, narra e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade além de ser um produtor de cultura.

O abuso infantil é um problema grave e complexo que afeta milhões de crianças em todo o mundo. Além das consequências físicas e emocionais imediatas, o abuso infantil também pode ter efeitos duradouros na saúde mental e no bem-estar das vítimas.

A ludicidade se refere ao uso de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos e arte, para promover o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças, podendo ser uma ferramenta útil para mitigar o abuso infantil, promovendo a resiliência, a autoestima e o bem-estar das crianças que sofreram abuso. Nesse contexto, a ludicidade tem sido proposta como uma ferramenta potencial para mitigar o abuso infantil.

Estudos têm demonstrado que a ludicidade pode ter efeitos positivos na prevenção e no tratamento do abuso infantil e, a participação em atividades lúdicas pode reduzir os sintomas de ansiedade e depressão em crianças que sofreram abuso (SILVA et. al. 2018).

De acordo com Oliveira e colaboradores (2020), a ludicidade pode ser usada para promover a resiliência e a autoestima das crianças que sofreram abuso. A participação em atividades lúdicas pode aumentar a autoestima e a resiliência em crianças que sofreram abuso.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil enxergam as brincadeiras como uma atividade fundamental para o desenvolvimento na vida escolar da criança, pois é por meio das brincadeiras que ela é capaz de compartilhar, vivenciar e estender seus novos conhecimentos, também é por meio do brincar que ela desenvolve

habilidades motoras, de linguagem, melhora sua autoestima, confiança, sua atenção e se relaciona adequadamente com o ambiente e as outras pessoas.

Brincar é uma atividade muito importante para o desenvolvimento da identidade e para maior independência. É bastante importante que logo cedo toda criança possa se comunicar dentro de uma determinada brincadeira, quando faz com sua imaginação e criatividade log que sejam bem estimuladas.

Brincar é uma atividade lúdica que precisa ser desenvolvida em qualquer instituição que trabalhe com educação infantil, por ser uma das atividades mais completas no desenvolvimento da criança em diversos setores, como na atenção, no cognitivo, no social, emocional e motor, por isso é importante permitir a criança brincar em todo o espaço escolar e principalmente desenvolver esse tipo de atividade nos momentos de aprendizagem.

Cabe ao professor como mediador oferecer brincadeiras que proporcione aos alunos aprendizagem. Aprendizagem esta que pode ser adquirida com prazer, movimento, respeito e solidariedade. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

De acordo com as referidas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve:

- Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Os resultados da entrevista revelaram que, a maioria das professoras entrevistadas concordam que, ações lúdicas auxiliam a criança a ter maior visibilidade da sociedade frente à possíveis abusos e danos que ela possa vir sofrer no meio em que convive; o CEI Estevam de Alencar Guerra, objeto desse estudo, colabora com o trabalho da professora quando faz uso da ludicidade; os pais ou cuidadores e a Escola reconhecem o potencial social e cognitivo da criança, cuidam, acompanham, incentivam, proteger e amar a criança em seu pleno desenvolvimento; que trabalham em consonância com os outros docentes da Educação Infantil do CEI e, finalmente, que existe parceria entre os pais das crianças e os atores que representam o CEI Estevão de Alencar Guerra no contexto dos trabalhos lúdicos desenvolvidos e vivenciados pelas crianças no ensino infantil.

Finalmente, a presente pesquisa de trabalho, de acordo com as revisões teóricas realizadas e com o estudo dos dados coletados, considera que, o CEI Estevam de Alencar Guerra, situado na cidade de Itatira, Ceará, Brasil, promove ações como:

- Oferece condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assume a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilita tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promove a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Constrói novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia;
- Faz uso da ludicidade para o bom e saudável desenvolvimento de suas crianças, tanto na área cognitiva, quanto das relações humanas.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica – Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11. São Paulo: Loyola, 2013

ALMEIDA, P. N. **Dinâmica lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

ARAGÃO. **Jogos educacionais como metodologia ativa: “Brincar é coisa séria”. I** Seminário Internacional. Universidad Del Sol - Unadades, Paraguai. Apresentado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

ARAÚJO, I. S.; SOUZA, M. F. P. A importância da ludicidade nos anos iniciais ensino fundamental. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT**, Ano IX. v 16, n 1, maio, 2020.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. São Paulo: LTC, 1981.

BARTHOLO, T. L. et al. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, p. 1-24, set. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/8sNJkg9syT5dXMp9wrBtbDc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 30 maio 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. MEC. Base **Nacional Comum**. 2023. www.mec.gov.br acesso em maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: **MEC/SEF**, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 maio, 2023.

BRASIL. **O Estatuto da Criança e do Adolescente.** Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/> Acesso em: outubro de 2024.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. **Dossiê • Rev. Fac. Educ.** 24 (2), 1998.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica.** In: KISHIMOTO, Tisuko (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.

DAL-FARRA, R. A.; FETTERS, M. D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de Educação e Ensino. **Acta Scientiae**, v. 19, n. 3, 2017.

Duarte, J. R.; MOTA, E.A. O lúdico no processo de aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, 2020.

ÉBOLI, L. H. **A Abordagem de Reggio Emilia para Educação Infantil. A Realidade de Uma Escola Reggiana no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para Obtenção do diploma de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

EDWARDS, C., GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre, Editora Artmed, 1999

EMILIA, R. Itália: **Reggio Children e Comune di Reggio Emilia** – Nidi e Scuole dell’Infanzia, 1998.

FERREIRA, C. F. **Direitos humanos na Escola.** Direcional Educar. Ed. Leitura Prima, São Paulo, SP, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, A. **Paisagens infantis: uma incursão pelas naturezas, linguagens e culturas das crianças.** Tese apresentada à Banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em ciências Sociais (Antropologia), São Paulo, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

INEP. Perfil - O criador da Escola Nova. **Desafios do Desenvolvimento. Ano 12 . Edição 86, 2016.**

IOLANDA ALVES DA SILVA. **A Ludicidade no processo de educação inclusiva para Educação Infantil: A importância da utilização de jogos e brincadeiras.**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em PEDAGOGIA pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, 2022.

IPEA. **Educação de Qualidade.** ODS 4. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html> Acesso em março de 2024.

KELMAN, C.A. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.** [et al.]; coordenação de Diva Albuquerque e Silvine Barbatto. Brasília: Editora UnB, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2003.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.* Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LIRA, N.A.B.; RUBIO, J.A. A Importância do Brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 - 2014

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M. M. A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular. **Revista Ciências da Educação.** Maceió, ano I, vol 02, n. 01, Abri/Jun. 2013.

OLIVEIRA, V. B. **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, A. C., et al. O uso da ludicidade na promoção da resiliência em crianças que sofreram abuso. **Revista Brasileira de Psicologia,** 72(2), 1-12, 2020.

OMB. **Organização Montessori do Brasil.** Disponível em: <http://omb.org.br/educacao-montessori/maria-montessori> Acesso em setembro de 2023.

PIAGET, J. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança.** In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. **A Educação Inclusiva na Rede Municipal de ensino de Fortaleza: um olhar para todos.** Documento em PDF, 2020. Disponível em: www.prefeituramunicipaldefortaleza.gov Acesso em: outubro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIRA. Secretaria de Educação do Município de Itatira. 2023.

RAMOS; M.C. CINTIA YAMANOUCHI, C,Y,; CORRÊA, V.S.A. **A abordagem Reggia Emília na educação infantil.** 2020 <https://revistacontemporartes.com.br/> acesso em junho de 2023.

RIBEIRO, M. **O jogo na organização curricular para deficientes mentais.** São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SANTOS, M. P. **O lúdico em diferentes contextos.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, F.A. C. O reforço escolar na escola pública municipal: relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 2, p. 171-180, 2019.

SILVA, M. A., et al. O efeito da ludicidade na redução dos sintomas de ansiedade e depressão em crianças que sofreram abuso. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 40(3), 1-9, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982.